



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: A Constipação Intestinal No Ambulatório Escola

Autores: Silvia Anderson Cruz 1, Arruda A.G Arruda A.G , Sanches L Sanches L , Campos M. C Campos M. C , Afonso M.C Afonso M.C , Veiga E.Q.O Veiga E.Q.O , Veiga A.J.M. O Veiga A.J.M. O , Aguiar . R. M Aguiar . R. M , Furtado P. A.A Furtado P. A.A , Marinho W.D Marinho W.D

Resumo: Resumo Objetivo(s) Identificar causas diagnósticas e algumas características prevalentes dos casos de constipação intestinal em crianças atendidas no local em estudo. Método É um estudo transversal e retrospectivo, realizado através da análise documental do livro de registro dos atendimentos no ambulatório escola de gastroenterologia pediátrica no período de julho de 2012 a maio de 2018. Resultados Neste estudo foi observado que dentre as 408 crianças atendidas nessa especialidade, 131 apresentaram diagnóstico de constipação, representando 32,11%. Destas, 50,38% são do sexo feminino e 49,62%, do masculino, revelando uma uniformidade. O surgimento dessa afecção está relacionado a fatores como desmame precoce, dieta precária em fibras, alteração na motilidade intestinal, fatores hereditários e constitucionais, evacuação dolorosa e o comportamento de retenção fecal. A maioria dos casos iniciou no primeiro ano de vida, porém a procura por assistência médica especializada ocorreu de forma tardia, em alguns casos, muitos anos após início do quadro. A queixa de constipação não é valorizada, muitas vezes, pela família e/ou pelo médico assistente. Diante desse perfil, a maioria dos casos chegam ao ambulatório já apresentando complicações, sendo as mais comuns: incontinência fecal por retenção, dor e distensão abdominal; e as menos frequentes: infecção urinária de repetição e enurese. No ambulatório onde foi realizado este estudo, a apresentação clínica encontrada foi muito variável, desde fezes em cíbalos até fezes muito calibrosas, com entupimento do vaso sanitário, podendo ter intervalos de até 14 dias sem evacuar. Logo, o tratamento proposto comprehende orientações gerais, principalmente as relacionadas com a incontinência fecal por retenção, as adequações alimentares, o recondicionamento do hábito intestinal, a desimpactação e prevenção da reimpactação das fezes com uso, muitas vezes, de laxantes. conclusão(ões) A constipação intestinal ainda é um grande desafio na pediatria, sendo a queixa principal em 3% das consultas pediátricas e 25% das consultas de gastroenterologia pediátrica. A avaliação realizada retrata a importância do diagnóstico precoce na assistência básica, a valorização da queixa, com encaminhamento ao especialista sempre que necessário, a fim de evitar as possíveis complicações, melhorando a qualidade de vida da criança e da família.